



O Turismo e a Cultura na estratégia de desenvolvimento do Médio Tejo

Dra. Júlia Amorim
Vice-Presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo



Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zézere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas; Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha

1 – Turismo e Cultura no Médio Tejo: necessidade de concertação

Quanto mais enraizada e fortalecida a cultura de determinada região se apresenta, mais favorável será a capacidade de atração e retenção de turistas, uma vez que a cultura se define como elemento atrativo fundamental para as deslocações dos indivíduos.

As oportunidades que o território nos fornece deverão ser potenciadas pelas pessoas e organizações, de forma a obter o máximo de vantagens para a população local, ao mesmo tempo que se oferecem serviços qualificados que promovam não só experiências diferenciadoras, mas também o aumento dos fluxos, sustentados por um sistema turístico de excelência.

Para isso, todos os esforços deverão ir ao encontro dos mesmos objetivos. Falamos da concertação entre cultura e turismo, por parte dos agentes económicos, mas também por parte do poder local do Médio Tejo e de todos os stakeholders que operam neste território.

1 – Turismo e Cultura no Médio Tejo: necessidade de concertação

Todavia, a existência de diferentes tutelas (nacional, regional, intermunicipal, local), de diversas entidades e a multiplicidade de atores que intervêm nas áreas da cultura e do turismo condiciona e torna complexa, muitas vezes, a necessária e desejável concertação nestas matérias. É nesta perspetiva que a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) pretende colaborar para a desejada coordenação institucional e na procura de consensos sobre o caminho a seguir com base em objetivos e benefícios comuns para todos os intervenientes.

1 – Turismo e Cultura no Médio Tejo: necessidade de concertação

Os esforços realizados pela CIMT neste sentido, bem como pelos seus municípios associados, traduzem-se, por exemplo, ao nível da criação do “Grupo de Trabalho Cultura, Turismo e Património”, definido no âmbito da Estratégia Médio Tejo 2020, ou ao nível da importância que atribui à afirmação da identidade do Médio Tejo enquanto estratégia de concertação. Mais concretamente, o atual modelo de governação integrada do território do Médio Tejo prevê a organização de Grupos de Trabalho setoriais, dos quais poderão fazer parte membros (públicos ou privados) considerados relevantes para operacionalização dos principais projetos/parcerias da CIMT. A constituição destes grupos tem como principal objetivo envolver os agentes locais e regionais numa estrutura participativa para o desenvolvimento da estratégia do Médio Tejo no âmbito do Turismo, Cultura e Património, bem como contribuir para a definição e consolidação da identidade regional.

2 – Identidade do Médio Tejo: oportunidades e desafios

Para a criação de uma forte e consolidada identidade do Médio Tejo, pressupõem-se em primeiro lugar o desenvolvimento de uma relação de cooperação com diferentes stakeholders, não descurando a importância da participação e do papel que as comunidades locais terão, pois serão elas as embaixadoras do seu próprio território, sentindo, vivendo, divulgando e promovendo essa mesma identidade, futuramente.

Esta identidade e unidade assentam não só nos valores, como se manifestam através do património natural, património religioso e histórico-cultural, que configuram elos de uma cadeia de elementos que confirmam a pertinência do potencial de afirmação turístico da região. Este potencial de afirmação precisa, contudo, ser trabalhado do ponto de vista da sua hierarquização e da consequente definição dos produtos turísticos e da imagem a projetar para o exterior, nomeadamente ao nível dos mecanismos de divulgação da região e dos canais operacionais de composição da oferta disponível.

2 – Identidade do Médio Tejo: oportunidades e desafios

A CIMT reconhece o potencial do património histórico, arquitetónico, religioso e natural do Médio Tejo e a necessidade de esse mesmo património se configurar na clarificação dos produtos turísticos e dos canais e formas da sua produção global, integrados numa marca com a qual toda a região se identifique.

Importa conferir mais força aos elementos que já têm notoriedade firmada na região e dinamizar aqueles que se encontram numa fase mais incipiente de valorização económica do seu potencial.

2 – Identidade do Médio Tejo: oportunidades e desafios

Assim, é essencial, por exemplo, extravasar a força emblemática de Fátima e do Convento de Cristo e consolidar a imagem identitária do Médio Tejo em torno, também, dos rios Tejo e Zêzere, e da solidez de produtos turísticos definidos em função das experiências turísticas a oferecer a diferentes segmentos de procura, que podem ser obtidas a partir dos diversos patrimónios da região. Promoção e marketing territorial são igualmente elementos imprescindíveis de concretização destes objetivos.

2 – Identidade do Médio Tejo: oportunidades e desafios

De forma abreviada, a estratégia do Médio Tejo para o horizonte 2014-2020 nas áreas do Turismo e da Cultura, consubstancia-se em 3 objetivos centrais:

- 1) Valorização e promoção de produtos históricos, culturais e religiosos com elevado interesse turístico
- 2) Promoção turística de territórios de elevado valor natural e paisagístico
- 3) Capacitação e sensibilização dos agentes envolvidos na gestão de bens culturais e naturais para a sua valorização económica

2 – Identidade do Médio Tejo: oportunidades e desafios

Estes objetivos serão materializados em projetos que atualmente a CIMT e os seus municípios associados se encontram ainda a definir, desejando que os mesmos possam fomentar o envolvimento e a responsabilidade necessárias à promoção de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo do Médio Tejo, superando as dificuldades e maximizando as oportunidades e potencialidades da região.

3 – Turismo e Cultura no Acordo de Parceria 2014-2020: breve referência

O novo quadro comunitário traz grandes desafios para a cultura e para o turismo, realçando a importância da sua saudável e profícua articulação e conciliação.

O Acordo de Parceria assinado pelo Governo Português, e que apresenta as prioridades de financiamento com fundos estruturais europeus para o período 2014-2020, refere que as intervenções de promoção e desenvolvimento ao nível da cultura deverão estar devidamente enquadradas em estratégias de promoção turística. Ou seja, para que possam ser elegíveis, os projetos culturais deverão estar inseridos no âmbito de uma estratégia de desenvolvimento turístico, devendo as atividades culturais ser pensadas numa lógica de mercado, para que possam ser rentabilizadas com evidente retorno para o território.

3 – Turismo e Cultura no Acordo de Parceria 2014-2020: breve referência

Por outro lado, apenas serão financiados projetos de animação e programação cultural ou de organização de eventos desde que apresentem potencial de captação de fluxos turísticos, que sejam de iniciativa de entidades públicas e que estejam enquadrados numa estratégia de promoção turística.

Perante estes requisitos, é fundamental a tal concertação mencionada anteriormente para que a região do Médio Tejo e os seus diversos parceiros possam, no seu conjunto, beneficiar de forma harmonizada do próximo quadro comunitário, e para que existam as desejáveis sinergias e complementaridades entre as diversas ações e investimentos, por forma a cooperar para uma estratégia de desenvolvimento territorial coerente e sustentável.

3 – Turismo e Cultura no Acordo de Parceria 2014-2020: breve referência

Em toque de conclusão, e como todos sabemos, o património cultural no seu sentido lato, mais do que atrativo turístico, é fator de identidade cultural e de memória das comunidades, fator que as remete para uma cultura partilhada, para as experiências vividas.

Quando as comunidades compreenderem as oportunidades da criação de emprego e de rendimento que as atividades culturais podem propiciar quando integradas, trabalhadas e promovidas numa lógica de mercado, e com a marca cultural do território a que pertencem, acreditamos que o projeto turístico do Médio Tejo conseguirá funcionar no sentido de acentuar o fortalecimento da cultura, da preservação do património cultural, e do uso sustentável dos recursos, e também implementar e dinamizar as indústrias culturais e criativas que funcionarão como apoio a esse projeto e como elementos de atração de novas atividades, talentos, residentes, turistas e visitantes.



Abrantes, Alcanena, Const\u00e2ncia, Entroncamento, Ferreira do Z\u00e9zere, Ma\u00e7\u00e3o, Our\u00e9m, Sardoal, Sert\u00e1, Tomar, Torres Novas; Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha

Obrigado